

ANAIS DE EVENTO

XIX FÓRUM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA (ABRAPG-Ft)

14 a 17 de maio de 2024

No cenário desafiador dos tempos pós-pandemia, o XIX Fórum da ABRAPG-Ft se apresenta como um farol de inovação e transformação, reinventando paradigmas para enfrentar os desafios que se apresentam. Inspirado pela busca incessante por novos horizontes, este evento marca o encerramento de um ciclo, mas também o início de uma jornada rumo a um futuro repleto de possibilidades no âmbito das Ciências da Reabilitação. Sendo assim, o evento, que ocorreu entre os dias 14 e 17 de maio de 2024, nas dependências do Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), adotou como temática *Reinventando Paradigmas: Encerramento do Quadriênio 2021/2024 em Tempos Pós-Pandemia*. Reinventar paradigmas significa mais do que simplesmente desafiar as normas estabelecidas; significa repensar profundamente nossas concepções, questionar nossas premissas e buscar novas abordagens para resolver os problemas que enfrentamos. Este Fórum foi, portanto, um convite para transcender os limites do convencional, abraçando a criatividade e a inovação como guias em nossa jornada.

O evento contou com mais de 90 participantes, entre coordenadores de programas de pós-graduação na área de fisioterapia, docentes, profissionais da saúde e estudantes de graduação e pós-graduação relacionados com os mais diferentes ramos das Ciências da Reabilitação das cinco regiões do país. Além disso, o XIX Fórum da ABRAPG-Ft também contou com 35 trabalhos aprovados, os quais foram organizados em três grandes subáreas da Fisioterapia: Fisioterapia Traumato-ortopédica, Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória e Fisioterapia Neurofuncional.

A comissão organizadora agradece profundamente à Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Fisioterapia (ABRAPG-Ft), ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-funcional (PPGCRDF/UFJF), à Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACFISIO/UFJF), ao Centro de Ciências da UFJF, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnológico (CNPq), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), aos Conselhos Regionais de Fisioterapia da 2ª e 4ª região (CREFITO-2 e 4) e à revista MOVIMENTA (ISSN: 1984-4298) pelo apoio à realização deste evento.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Paula Silva de Carvalho Chagas

Presidente do XIX Fórum da ABRAPG-Ft

E-mail: paula.chagas@ufjf.br

Profa. Dra. Rosimeire Padula

Presidente da ABRAPG-Ft

E-mail: abrapg_ft@yahoo.com

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anaelli A. Nogueira-Campos

Daniel G. Martinez

Marco Antonio C. Garcia

<https://doi.org/10.31668/xsqczj67> 

Copyright: © 2024. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

SPORTS STARS BRASIL EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ENSAIO QUASE-EXPERIMENTAL DE VIABILIDADE

Hércules Ribeiro Leites¹; Lidiane Francisca Borges Ferreiras¹; Deisiane Oliveira Soutos¹, Amanda Cristina Fernandes¹; Ana Amélia Cardoso Rodrigues²

¹ PPG em Ciências da Reabilitação, Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, MG, Brasil

² PPG em Estudos Ocupacionais, Departamento de Terapia Ocupacional, Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, MG, Brasil

E-mail: herculesdtnaa@gmail.com

Há uma escassez de abordagens direcionadas à promoção de atividade e participação em adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Este foi um estudo de viabilidade quase-experimental que objetivou investigar os efeitos preliminares do Sports Stars Brasil (SSB) nos desfechos de atividade e participação. 18 adolescentes com TEA (idade média = $14,6 \pm 1,2$ anos) participaram da intervenção (8 sessões semanais; 1 h de duração) e incluíram atividades motoras grossas, e treinamento de esportes modificados. Desfechos primários avaliados foram: taxa de recrutamento, adesão, satisfação e efeitos adversos. E utilizados instrumentos adicionais para coletar dados preliminares sobre os efeitos da intervenção. Estudo aprovado pelo CEP/UFMG (CAAE 55151222.4.0000.5149). Foi utilizado teste t pareado para análise estatística, considerando-se $p < 0,05$. O estudo apontou alta satisfação, adesão e nenhuma ocorrência de lesões, bem como efeitos preliminares benéficos no alcance das metas de atividade (habilidades motoras) e participação (engajamento) (GAS $p < 0,00$). Também se observou melhoras significativas na alfabetização física (QPAF $p = 0,001$), capacidade anaeróbia (MPST $p < 0,001$) controle de objetos e locomoção. Não houve diferenças significativas nos demais desfechos ($p > 0,05$). O SSB se mostrou viável e com efeitos preliminares benéficos para melhorias da alfabetização física, condicionamento, habilidades motoras e em metas de atividade e participação. Um ensaio clínico futuro é necessário para confirmar seus efeitos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, adolescentes, Esportes Modificados, Alfabetização Física, Participação.

ESTIMATIVA ENTRE A PERCEPÇÃO SUBJETIVA E A CAPACIDADE REAL DE CARGA NO TESTE DE 10 REPETIÇÕES MÁXIMAS NO MOVIMENTO DE EXTENSÃO DO JOELHO

Francisco Silveira Pires¹; Fernanda de Oliveira Lauria²; Isabela Vergara Marques²; Raphael Oliveira Caetano¹; Diogo Carvalho Felício^{1,2}

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, Brasil

² PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, UFJF, MG, Brasil

E-mail: franciscopires.fisio@gmail.com

A carga é uma das variáveis de extrema importância na construção de um protocolo de treinamento. Conjectura-se que indivíduos frequentemente subestimam a sua carga de treino o que representa uma barreira para alcançar resultados satisfatórios. O objetivo do estudo foi comparar a quantidade de carga determinada de forma subjetiva pelo indivíduo e acadêmicos de fisioterapia no movimento de extensão do joelho no teste de 10 RM com a quantidade de carga de fato alcançada no teste. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo CEP UFJF (CAAE: 68628223.6.00005147). Foram incluídos os indivíduos ativos entre 18 e 40 anos, de ambos os sexos, com experiência em musculação. Foram excluídos aqueles com relatos de dor ou lesão no quadril e joelho durante a avaliação. Acadêmicas de fisioterapia e os voluntários da pesquisa estimaram subjetivamente qual seria a carga alcançada no teste de 10 RM. A seguir, o teste foi conduzido de forma objetiva e os resultados foram comparados. Para análise estatística, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk e Kruskal-Wallis no software SPSS. Participaram da pesquisa 46 sujeitos. Foi observado uma diferença significativa entre os resultados dos três grupos ($P < 0,001$; Kruskal-Wallis), entre as percepções subjetivas dos acadêmicos e dos voluntários ($P = 0,003$; Mann-Whitney), bem como entre percepção subjetiva dos acadêmicos e capacidade real de carga no teste de 10 RM ($P = 0,017$; Mann-Whitney). Conclui-se que há diferença significativa entre as percepções subjetivas com a carga real do teste. Sugere-se que testes objetivos sejam conduzidos para prescrever a carga de reabilitação/treino.

Palavras-chave: Terapia por Exercício, Teste de Esforço, Carga de Trabalho.

INTERVENÇÃO DE ESPORTES MODIFICADOS ASSOCIADA A UMA INTERVENÇÃO FOCADA NO CONTEXTO PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE VIABILIDADE

Hércules Ribeiro Leite¹; Luana C. da Silva¹; Ricardo R. de Sousa Junior¹; Acsa S. Santos¹; Ana Carolina A. R. de Souza¹; Emily Martins Ribeiro¹; Julia M. R. Xavier¹; Georgina Clutterbuck²; Dana Anaby³; Egmar Longo⁴; Deisiane O. Souto¹; Rafael C. Magalhães¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

²University of Queensland, Brisbane, Austrália

³McGill University, Montreal, Canadá

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: herculesdtnaa@gmail.com

O Sports Stars é uma intervenção de esportes modificados que visa promover participação em atividades de lazer e esportivas na comunidade, porém ainda não é sabido se sua associação com uma intervenção focada no contexto (que visa minimizar barreiras e potencializar facilitadores do ambiente) possa potencializar seus benefícios. O objetivo deste estudo foi investigar a viabilidade e obter dados preliminares da combinação das intervenções Sports Stars Brasil (SSB) e da abordagem "Caminhos e Recursos para o Engajamento e a Participação" (PREP). Trata-se de um ensaio clínico de viabilidade onde 18 crianças com Paralisia Cerebral (GMFCS I e II) foram aleatorizadas em dois grupos: um que receberia apenas a intervenção SSB e outro a combinação entre SSB e PREP. Foram coletadas medidas de viabilidade e metas de participação pela Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM). Estatísticas descritivas e testes apropriados foram usados para análise de dados. Os resultados de viabilidade mostraram níveis adequados de satisfação, credibilidade e aceitabilidade da intervenção em ambos os grupos. Entretanto, a taxa de recrutamento foi baixa e houve contaminação entre os grupos. Em relação aos desfechos secundários, de 16 metas estabelecidas no grupo SSB+PREP, 12 mostraram uma mudança clinicamente significativa (maior ou igual a 2 pontos), enquanto no grupo SSB, de 16 objetivos, apenas 5 alcançaram esse resultado. Conclui-se que o PREP é um potencial adjunto terapêutico com a intervenção de esportes modificados, para promover a participação. Um estudo mais robusto confirmatório deve ser conduzido.

Palavras-chave: Participação, Viabilidade, Recreação, Esportes.

**VALORES DE REFERÊNCIA PARA O TESTE "TIMED UP AND GO" EM PACIENTES PORTADORES DE AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE**

Igor Cezar da Silva Leitão¹; Angélica Lorena dos Santos Oliveira²; Jeniffer Hellen Fernandes Tavares²; Carolina Gomes da Silva²;
Diogo Simões Fonseca¹

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, Faculdade de Fisioterapia, UFJF, MG, Brasil

² Graduação em Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia, UFJF, MG, Brasil

E-mail: icsleitao@yahoo.com.br

A avaliação significativa da mobilidade física é essencial durante a reabilitação após a amputação de membros inferiores. O teste Timed Up and Go (TUG) é uma ferramenta amplamente utilizada nos exames de pacientes amputados, mas faltam valores de referência normativos definitivos. Avaliar os valores de referência do TUG em pacientes portadores de amputação de membro inferior unilateral. A busca foi realizada sem restrições de idioma, e foram considerados artigos publicados até setembro de 2023. As seguintes bases de dados foram utilizadas: Ovid, MEDLINE, EMBASE, Scopus, PubMed e Web of Science. Os descritores utilizados foram: "Timed up and go Test" OR "Timed up and go" OR TUG OR TUGT) AND amputee*. A partir dos dados obtidos foram estimados modelos de efeitos aleatórios para os valores médios e intervalos de confiança de 95% para o teste TUG. Trinta estudos com 1311 participantes foram incluídos nesta revisão sistemática. Destes, 17 estudos com 582 participantes abordaram exclusivamente amputações transtibiais com TUG médio de 12,3s (9,8s – 14,9s; 95%IC); 9 estudos com 246 participantes exclusivamente amputações transfemorais com TUG médio de 12,3s (10,4s – 14s; 95%IC), e 9 estudos com 390 participantes abordaram amputações transtibiais e transfemorais conjuntamente, com TUG médio de 13,2s (11,2s - 15,1s; 95%IC). Este estudo estimou valores de referência para o teste TUG em pessoas com amputação unilateral de membro inferior. Os valores de referência podem servir como ferramenta para prognóstica e avaliativa do processo de reabilitação contribuindo para a qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Amputados, Valores de referência, Revisão sistemática, Extremidade inferior.

É POSSÍVEL DISCRIMINAR A PREFERÊNCIA LATERAL POR MEIO DA ELETROMIOGRAFIA? - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Heloisa da Costa Souza¹; Renata Cristina Oliveira¹; Felipe Costa Alvim²; Silvana Terezinha Faceroli³; Marco Antonio Cavalcanti Garcia¹; Diogo Simões Fonseca¹

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, UFJF, MG, Brasil

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, SUPREMA, MG, Brasil

³ IF Sudeste MG, MG, Brasil

E-mail: heloisacosta.fisio@gmail.com

Durante a execução de uma tarefa de preensão, parece haver maior sincronia de unidades motoras no lado preferencial. A análise das unidades motoras durante a contração muscular pode fornecer dados relativos a esta diferenciação. Este estudo realizou uma revisão sistemática para identificar diferenças na atividade mioelétrica entre os lados dominantes e não dominantes. A busca foi realizada nas bases SCOPUS, Pubmed, Web of Science, Lilacs e EBSCO até junho de 2020. Foram encontrados 18.860 artigos, sendo 30 selecionados para extração de dados, foram incluídos estudos em seres humanos que investigaram a preferência lateral com eletromiografia. O Inventário de Lateralidade de Edimburgo foi usado para avaliar a preferência lateral em 50% dos artigos. As tarefas realizadas variaram entre estática (40,0%), dinâmica (30,0%), tempo de reação (23,3%) e controle postural (6,6%). Eletrodos de superfície foram os mais usados, e a análise no domínio do tempo foi a mais comum, mostrando menor amplitude EMG no lado dominante. O membro superior foi mais estudado, sendo os músculos primeiro interósseo dorsal e bíceps braquial frequentemente analisados. Seis estudos relataram maior ativação no lado preferido e oito relataram menor ativação. A análise no domínio da frequência revelou diferenças, como menor frequência mediana no lado preferido. A discriminação lateral baseada na EMG depende do método de análise do sinal, das tarefas de avaliação e dos músculos avaliados e requer mais estudos.

Palavras-chave: Contração muscular, Eletromiografia, Lateralidade funcional.

EFEITOS DA REABILITAÇÃO PULMONAR COMPARADO AO CUIDADO CLÍNICO USUAL NA PERCEPÇÃO DE FELICIDADE DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Layla Cristine de Toledo¹; Joice Gomide Nolasco de Assis²; Larissa Guimarães Paiva¹; Leandro Ferracini Cabral³; Cristino Carneiro Olivera¹; Carla Malaguti¹; Anderson José¹

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, UFJF, MG, Brasil

² Hospital Universitário, UFJF, MG, Brasil

³ Faculdade de Fisioterapia, UFJF, MG, Brasil

E-mail: laycristt@gmail.com

Indivíduos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) apresentam baixa percepção de felicidade. O exercício físico proporciona um aumento de felicidade em indivíduos saudáveis, entretanto, este desfecho nunca foi avaliado em indivíduos com DPOC. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da reabilitação pulmonar, comparado ao cuidado usual, na percepção de felicidade de indivíduos com DPOC. O desenho do estudo foi um ensaio clínico randomizado. O grupo reabilitação (GR) realizou um programa de treinamento físico com duração de dois meses, três vezes por semana, composto de exercícios aeróbicos (caminhada na esteira ou cicloergômetro por 30 minutos) e exercícios resistidos. O grupo controle (GC) recebeu orientações para caminhadas. Desfecho primário: Escala de felicidade subjetiva e escala de felicidade de Cantril. Desfechos secundários: Escala de satisfação com a vida, teste de caminhada de seis minutos (TC6) e qualidade de vida (Saint George's Respiratory Questionnaire). Os dados foram analisados por meio de modelos lineares generalizados. Foram estudados 41 indivíduos, 21 no GR e 20 GC (68±9 anos, 59% homens, VEF₁: 59±18% prev.). Foram encontradas diferenças significantes entre os grupos, a favor do GR, para a Escala de Felicidade Subjetiva: 0,7 pontos (IC95%: 0,4–1,1), Escala de Cantril: 2,5 pontos (IC95%: 1,7–3,4), Escala de Satisfação com a Vida: 5,5 pontos (IC95%: 3,0–7,9), TC6: 117 metros (IC95%: 85,6–147,8) e qualidade de vida: 14,1 pontos (IC95%: 9,1–19,2). Concluímos que a reabilitação pulmonar provocou um aumento da percepção de felicidade e satisfação com a vida em indivíduos com DPOC.

Palavras-chave: Felicidade, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Reabilitação.

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO RESISTIDO ASSOCIADO À ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR DE CORPO INTEIRO SOBRE A ESTRUTURA E FUNÇÃO CORPORAL: UM ESTUDO PILOTO

Túlio Medina D. de Oliveira¹; Diogo C. Felício²; Jorge Willian L. Nascimento⁴; Anderson José²; Taynara da S. Ribeiro²; Brendon Santana M. Knop³; Larissa Guimarães Paiva²; Nara Batista de Souza²; Maycon de Moura Reboredo^{1,2}; Carla Malaguti^{1,2}

¹ PPG em Saúde – Faculdade de Medicina, UFJF, MG, Brasil

² PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional, UFJF, MG, Brasil

³ Faculdade de Fisioterapia, UFJF, MG, Brasil

⁴ Instituto de Ciências Biológicas, UFJF, MG, Brasil

E-mail: tuliomedinaufjf@hotmail.com

A estimulação elétrica neuromuscular de corpo inteiro (EENM-CI) é uma opção eficaz para idosos, substituindo terapias convencionais. Objetivou-se avaliar o impacto de um programa de treinamento de força associado à EENM-CI sobre a estrutura e função corporal, cognição, ansiedade e depressão e qualidade de vida de idosos. Neste estudo piloto, aprovado pelo CEP (6.337.069), nove idosos com 67 ($\pm 4,7$) anos foram incluídos. O programa teve duração de dois meses, ocorrendo duas vezes por semana. Foi utilizada corrente bipolar e retangular (80Hz; 400 μ s; ON/OFF:5s/5s). O teste t de Student foi usado para comparar os dados pré e pós intervenção, significativo em $p < 0,05$. Houve redução da circunferência abdominal (cm) (pré: 98,3 $\pm$ 10,3/pós: 94,3 $\pm$ 11,2; $p < 0,001$), aumento da velocidade da marcha (m/s) (pré: 1,1 $\pm$ 0,2/pós: 1,5 $\pm$ 0,1; $p < 0,001$), redução no tempo de execução do *timed up and go test* (seg) (pré: 7,9 $\pm$ 0,4/pós: 5,7 $\pm$ 0,5; $p < 0,001$), redução no tempo de execução do teste de senta-levanta de 5 repetições (seg) (pré: 16,4 $\pm$ 3,4/pós: 9,7 $\pm$ 1,8; $p < 0,001$) e melhora nos domínios vitalidade e saúde mental do questionário SF-36 ($p < 0,001$). Não houve aumento na força de preensão manual, na massa muscular e na função cognitiva. Embora limítrofe, não houve diferença significativa na performance no teste de caminhada de 6 minutos (m) (pré: 589,7 $\pm$ 72,6/pós: 641,4 $\pm$ 56,6; $p = 0,07$) e nos sintomas de ansiedade e depressão (pré: 10,2 $\pm$ 5,6/pós: 5,7 $\pm$ 2,9; $p = 0,07$). A EENM-CI mostrou-se um método promissor na melhora de diversos aspectos da saúde de idosos.

Palavras-chave: Treinamento resistido, Estimulação elétrica neuromuscular, Sarcopenia.

INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA SÃO MAIS INFELIZES QUE SEUS PARES SAUDÁVEIS: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO CASO-CONTROLADO

Júlia Márcia Pereira¹; Layla Cristine de Toledo¹; Larissa G. Paiva¹; Nara B. de Sousa¹; Cristino C. Olivera¹; Joice Gomide Nolasco de Assis²; Carla Malaguti¹; Anderson José¹

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, UFJF, MG, Brasil

² Hospital Universitário, UFJF, MG, Brasil

E-mail: juliampereira2015@gmail.com

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) apresenta manifestações respiratórias e sistêmicas que provocam redução da capacidade funcional e qualidade de vida. É plausível que também provoque impactos na percepção de felicidade, entretanto, este desfecho nunca foi avaliado nesta população. O objetivo do estudo foi avaliar a percepção de felicidade de indivíduos com DPOC e comparar com seus pares saudáveis. Estudo transversal e caso controlado, realizado com indivíduos com DPOC, de ambos os sexos e estáveis clinicamente. O grupo controle foi composto por indivíduos saudáveis recrutados na comunidade e pareados com os indivíduos com DPOC de acordo com idade, sexo, nível social e econômico. Os participantes foram avaliados por meio da Escala de Felicidade Subjetiva, Escala de Felicidade de Cantril e Escala de Satisfação com a Vida. Foram estudados 40 indivíduos, 20 em cada grupo. Os indivíduos com DPOC apresentaram uma média de idade de 69 ± 11 anos, $VEF_1: 66 \pm 19\%$ prev., 60% mulheres. Os indivíduos com DPOC, comparado ao grupo controle, apresentaram, respectivamente, resultados inferiores na Escala de Felicidade Subjetiva: 4,8 pontos (IC 95%: 4,3–5,5) vs. 6,5 pontos (IC 95%: 5,8–7,0), $p < 0,0001$; Escala de Felicidade de Cantril: 6,10 pontos (IC 95%: 5,0–8,0) vs. 8,15 pontos (IC 95%: 7,25–10,0), $p = 0,003$; e Escala de Satisfação com a Vida: 23,7 pontos (IC 95%: 18,3–30,8) vs. 29,4 pontos (IC 95%: 27,5–33,0), $p = 0,009$. Concluímos que indivíduos com DPOC apresentam baixos indicadores de felicidade e satisfação com a vida quando comparados aos seus pares saudáveis.

Palavras-chave: Felicidade, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Satisfação Pessoal.

RELAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM
DIABETES TIPO 2: ESTUDO PRELIMINAR

Mariana Nunes Cassimiro¹; Ana Paula Delgado Bomtempo Batalha¹; Larissa Barbosa de Carvalho¹; Luanna Akire Arruda Oliveira¹;
Rodrigo Gabriel Ferreira Patueli¹; Gabriela Alves Trevizani²; Lilian Pinto da Silva¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil

²Universidade Salgado de Oliveira, Juiz de Fora, MG, Brasil

E-mail: mariananunessc@gmail.com

Indivíduos com diabetes tipo 2 (DM2) podem apresentar prejuízo na modulação autonômica cardíaca e na capacidade funcional (CF), sendo esses marcadores pré-clínicos de complicações desta condição. Sendo assim, este estudo investigou a existência de associação entre estas duas variáveis nesta população. Trata-se de estudo transversal utilizando dados basais e parciais de um ensaio clínico em andamento (NCT039149). A modulação autonômica cardíaca foi avaliada a partir de medidas de variabilidade da frequência cardíaca (VFC) de repouso e a CF a partir da distância percorrida em metros no *Incremental Shuttle Walking Test* (ISWT). A partir dos intervalos R-R normais (iNN) coletados com um cardiofrequencímetro (Polar, V800) durante 5 minutos foram calculadas 16 medidas de VFC, utilizando o software Kubios HRV. As medidas de VFC foram correlacionadas com a distância percorrida no ISWT por meio do teste de correlação de Spearman ou de Pearson ($P < 0,05$), a depender da distribuição dos dados. Participaram do estudo 57 indivíduos com DM2 ($54,6 \pm 11,2$ anos; 67% mulheres; 29% insulino-tratados; hemoglobina glicada: 6,8 [6,3 – 7,7] %) apresentando CF de $353,2 \pm 129,6$ metros e VFC global (desvio padrão dos iNN) de 29,7 [20,7 – 40,9] ms. Não houve correlação estatisticamente significativa entre a distância percorrida no ISWT e as medidas de VFC ($P \geq 0,05$). Os achados deste estudo preliminar sugerem a inexistência de associação entre modulação autonômica cardíaca e CF em indivíduos com DM2.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2, Teste de caminhada, Controle autonômico.

MOBILIDADE E NÍVEL DE RESISTÊNCIA A ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS BRASILEIRAS COM PARALISIA CEREBRAL - ESTUDO PRELIMINAR

Leticia Vicente Menigatti¹; Elton Duarte Dantas Magalhaes^{1,2}; Maria Eduarda de Araujo Almeida Muniz³; Beatriz Bicalho Saraiva³; Bruna Carolina Araújo de Souza³; Rafaela Ramos Anacleto da Silva³; Maísa Santos Garcia³; Hercules Ribeiro Leite²; Érica Cesário Defilipo¹; Paula Silva de Carvalho Chagas¹

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-funcional, UFJF, MG, Brasil

² PPG em Ciências da Reabilitação, UFMG, MG, Brasil

³ Faculdade de Fisioterapia, UFJF, MG, Brasil

E-mail: leticia.menigatti@estudante.ufjf.br

A prática de atividades físicas adaptadas em crianças com Paralisia Cerebral (PC) é crucial para melhorar sua função motora e bem-estar. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre mobilidade e resistência ao esforço, em crianças com PC, usando o GM-FR (Gross Motor Family Report), EASE (Escala de Atividade de Resistência Precoce) e GMFCS (Sistema de Classificação da Função Motora Grossa). Estudo transversal, como parte do Projeto "PartiCipa Brasil". Os participantes foram crianças e adolescentes com PC entre 0-16 anos. O GMFCS, GM-FR e EASE foram usados para classificar e avaliar a função motora e a resistência à atividade física, ou seja, a capacidade do corpo de sustentar esforços. Participaram 74 crianças e adolescentes, idade média de 6,2 (2,8) anos. A correlação de Spearman revelou uma associação moderadamente positiva ($r=0,55$; $p<0,001$) entre GM-FR e EASE, sugerindo que uma melhor função motora está associada a uma maior resistência ao esforço; correlação negativa moderada ($r=-0,51$; $p<0,001$) entre EASE e GMFCS, sugerindo que crianças com maior classificação no GMFCS tendem a ter menor resistência ao esforço. O teste-t para grupos revelou diferenças significativas ($p<0,001$) entre os escores do EASE de crianças ambulantes ($n=40$; GMFCS I/II/III) e não-ambulantes ($n=34$; GMFCS IV/V). Os resultados demonstram uma associação moderada entre mobilidade e resistência ao esforço em crianças com PC, com diferenças entre crianças que deambulam e não-deambulam.

Palavras-chave: Mobilidade, Exercício físico, Paralisia Cerebral.

DESEMPENHO NA TAREFA DE PREENSÃO PALMAR EM INDIVÍDUOS COM E SEM LESÃO DE TENDÕES DO OMBRO

André Luiz Pinto da Silva¹; Diogo Simões Fonseca¹; Anaelli Aparecida Nogueira-Campos^{1,2}; Fernanda Nascimento Barbosa¹; Silvana Terezinha Faceroli³; Marco Antonio Cavalcanti Garcia^{1,2}

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, UFJF, MG, Brasil

² Departamento de Biofísica e Fisiologia, ICB/UFJF, MG, Brasil

³ Departamento de Educação e Tecnologia, IF Sudeste MG, MG, Brasil

E-mail: drandreombro@gmail.com

A articulação glenoumeral garante que a mão desempenhe com a máxima versatilidade diferentes níveis de preensão/manipulação. Assim, sugere-se que alterações na integridade dos tendões do manguito rotador, comprometam não somente a funcionalidade do ombro, mas também da mão. O objetivo deste estudo foi avaliar se a lesão do manguito rotador interfere na força de preensão manual. Estudo observacional transversal com amostra formada por 18 participantes (idade: $59,39 \pm 8,19$ anos) alocados em três grupos (grupo controle, GC; grupo sem dor e com lesão do manguito rotador, SDCL; e grupo com dor e com lesão do manguito rotador, CDCL). Todos realizaram tarefas de preensão palmar em uma posição padronizada por meio de um dinamômetro eletrônico. A análise estatística utilizou testes T de Student e ANOVA one-way considerando-se $p < 0,05$. Os resultados para a força (kgf) de preensão para as mãos direita e esquerda foram, respectivamente: GC: $33,6 \pm 8,4$ e $29,6 \pm 7,0$; SDCL: $35,4 \pm 12,3$ e $33,0 \pm 10,5$; CDCL: $29,7 \pm 12,6$ e $30,5 \pm 13,1$. Não houve diferenças na força de preensão palmar entre ambas as mãos (direita e esquerda; $p > 0,05$) para cada um dos grupos, nem entre os mesmos ($p > 0,05$). O estudo não revelou uma influência sobre a força de preensão manual com a presença ou não da lesão do manguito rotador no ombro. Considerando que o movimento manual tem alta relevância comportamental, estudos incluindo uma população maior, poderão contribuir para o entendimento do controle motor do membro superior.

Palavras-chave: Rupturas do Manguito Rotador, Força Muscular, Lateralidade Funcional.

AValiação e Tratamento sobre o Complexo Tornozelo-Pé em Indivíduos com Limitação de Dorsiflexão: Protocolo de Estudo para Ensaio Clínico Randomizado Cruzado

Alice Loures de Paula¹; Diogo Simões Fonseca¹

¹PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional, UFJF, MG, Brasil

E-mail: alicelpfio@gmail.com

A redução da amplitude de movimento de dorsiflexão do tornozelo gera alterações nas atividades funcionais diárias como a marcha. Técnicas miofasciais, musculares e articulares são utilizadas como tratamento para o ganho dessa amplitude. As técnicas articulares se concentram sobre a articulação talocrural, tratando o pé como um segmento rígido. O objetivo do estudo é propor um protocolo de avaliação e tratamento sobre o complexo tornozelo e pé para indivíduos saudáveis que apresentam redução na dorsiflexão. Um ensaio clínico randomizado cruzado, com "washout" de 2 semanas e "follow up" para observar o tempo de retenção da intervenção, será aplicado em adultos de 18 a 40 anos. Serão recrutados 50 participantes os quais serão avaliados antes e após intervenção em relação ao grau de amplitude de movimentos de tornozelo medido por meio do "weight bearing lunge test" e as variáveis cinemáticas e espaço-temporais da marcha medidas por sensores inerciais. A intervenção, através do tratamento manipulativo osteopático, ocorrerá sobre as articulações talocrural, tíbio-fibular distal, articulação subtalar, médio társica (articulação de Chopart), tarso-metatarsianas e metatarso-falangianas. O estudo será submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora e será registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos. Espera-se um efeito agudo sobre a amplitude de movimento de dorsiflexão do tornozelo e efeitos adicionais sobre as variáveis espaço-temporais e cinemáticas da marcha, facilitando a tomada de decisão clínica no processo de tratamento das limitações de dorsiflexão do tornozelo.

Palavras-chave: Tornozelo, Amplitude de Movimento Articular, Marcha, Tratamento Manipulativo Osteopático.

O TESTE DO DEGRAU INCREMENTAL MODIFICADO COMO INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS COM DIABETES TIPO 2

Larissa Barbosa de Carvalho¹; Renata Cruzeiro Ribas²; Ana Carolina Ezequiel Facchin¹; Rafaela Ramos Anacleto da Silva¹; Luciana Maria Dias da Mata²; Patrícia Fernandes Trevizan²; Lilian Pinto da Silva¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil

E-mail: larissa.barbosa@ufjf.br

O *Incremental Shuttle Walking Test* (ISWT) tem sido utilizado para avaliar capacidade funcional (CF) em indivíduos com diabetes tipo 2 (DM2). Considerando-se que testes de degrau (TD) são simples e exigem pouco espaço para sua realização, o presente estudo investigou se o TD incremental modificado (TDIM) é capaz de diferenciar níveis de CF estratificada pelo ISWT em indivíduos com DM2. Trata-se de estudo transversal com dados preliminares de um estudo multicêntrico envolvendo indivíduos com DM2, ≥ 18 anos e de ambos os sexos. Foram realizadas duas repetições de cada teste em dias distintos com intervalo de 2 a 10 dias entre si e em ordem randomizada. A partir da distância percorrida em metros (m) no ISWT de melhor desempenho foram calculados os tercís usados como ponto de corte para a categorização de 3 grupos (tercil 1: ≤ 393 m; tercil 2: 394 a 520m; tercil 3: ≥ 521 m). O número de degraus alcançados no TDIM de melhor desempenho foi comparado entre os 3 grupos por meio do teste de análise de variância one-way, considerando-se um nível de significância de 5%. Participaram do estudo 45 indivíduos (56 ± 11 anos; 51% homens). Houve diferença estatisticamente significativa entre o número de degraus alcançados no TDIM nos diferentes tercís do ISWT. O tercil 1 foi diferente dos tercís 2 (média da diferença: 75,9 degraus; IC95%: 31,4 – 119,9) e 3 (média da diferença: 115,0 degraus; IC95%: 67,6 – 162,3). Conclui-se que o TDIM é capaz de diferenciar níveis de CF estratificados pelo ISWT.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2, Teste de degrau, Teste de caminhada.

PERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO QUALITATIVO

Júlia Márcia Pereira¹; Eduarda Monteiro de Oliveira²; Marcele Emanuele Gomes Rodrigues²; Cristino Carneiro Oliveira¹; Carla Malaguti¹; Anderson José¹

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, UFJF, MG, Brasil

² Faculdade de Fisioterapia, UFJF, MG, Brasil

E-mail: juliampereira2015@gmail.com

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) provoca alterações que geram impactos na saúde física, mental e social dos indivíduos. Entretanto, a percepção de felicidade nunca foi investigada nesta população. O objetivo deste estudo foi conhecer e discutir a percepção da felicidade em indivíduos com DPOC. Estudo qualitativo, realizado por meio de análise temática, baseado na fundamentação teórica PERMA+4 que avalia a felicidade nos domínios: emoções, engajamento, relacionamentos, sentido de vida, realização, saúde, economia, orientação para o futuro e ambientes. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Foram estudados 12 indivíduos (69 ± 8 anos; VEF₁: 46 ± 20% prev., 50% homens). Setenta e cinco por cento dos participantes consideram-se felizes, o principal tema foi estabilidade familiar; 17% consideraram-se infelizes, reportando baixa capacidade funcional e perda do interesse na vida. A principal emoção relatada foi gratidão. Engajamento estava presente em 25% dos participantes, cujo tema foram atividades religiosas. Metade dos participantes possuíam relacionamentos positivos, ressaltando as relações tranquilas. A vida possui sentido para 75% dos participantes, reportando cuidado com outras pessoas e animais; os que não viam sentido na vida relataram baixa capacidade funcional. Metade classificou a saúde física como negativa, atribuindo à baixa capacidade funcional. Metade relatou insegurança financeira, devido à instabilidade econômica do país. 75% não possuem planos para o futuro. Os participantes avaliaram positivamente os hospitais, pela qualidade do atendimento e suas casas, pela boa relação familiar. Os resultados demonstram percepções ambíguas quanto à felicidade. Embora a maioria se considere feliz, muitos domínios investigados apresentam resultados desfavoráveis.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Felicidade, Bem-estar psicológico.

EFEITOS DAS ESTRATÉGIAS DE RETREINAMENTO DE MARCHA EM DESFECHOS CLÍNICOS E BIOMECÂNICOS EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE E RECOMENDAÇÕES GRADE

Rayane Quintão Castro¹; João Victor Volker Oliveira¹; Priscila Monteiro Veras¹; Cyntia Pace Schmitz Correa¹; Jennifer Granja Peixoto¹; Diogo Simões Fonseca¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil

E-mail: rayaneqc@gmail.com

O retreinamento de marcha tem sido considerado uma abordagem promissora no tratamento da osteoartrite do joelho. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos clínicos e/ou biomecânicos do retreinamento de marcha em indivíduos com osteoartrite do joelho. Para tal, foi conduzida uma revisão sistemática com meta-análise - PROSPERO (CRD42023402778). As buscas foram realizadas nas bases de dados Cochrane Library, PubMed Central, Embase, Medline (OVID), Scopus, Web of Science e Scielo até 03/2023. As ferramentas PEDro e GRADE foram utilizadas para avaliar qualidade metodológica e certeza da evidência, respectivamente. Os estudos incluídos empregaram treinos de marcha retrógrada (4), em toe-out (1) e estratégias livres (2). A meta-análise revelou uma diferença estatisticamente significativa favorável ao retreinamento de marcha com alta qualidade de evidência para dor (MD = -1,22; IC 95%: [-1,48; -0,96]; I² = 14%; P = 0,32) e função (SMD = -0,82; IC 95%: [-1,24; -0,41]; I² = 22%; P = 0,28) e muito baixa qualidade para o primeiro momento adutor do joelho (MAJ) (MD = -0,20; IC 95%: [-0,38; -0,02]; I² = 84%; P < 0,01). As comparações indicaram similaridade entre os grupos para o segundo MAJ (MD = -0,16; IC 95%: [-0,47; 0,16]; I² = 79%; P = 0,03) e para o momento flexor do joelho (MD = 0,07; IC 95%: [-0,07; 0,20]; I² = 76%; P = 0,02). Conclui-se que o retreinamento de marcha melhorou a dor, a função e reduziu o primeiro MAJ em indivíduos com osteoartrite do joelho.

Palavras-chave: Osteoartrite de joelho, Marcha, Dor musculoesquelética, Biomecânica.

OXFORD ELBOW SCORE (OES): ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS-BRASIL E ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Rayane Quintão Castro¹; João Victor Volker Oliveira¹; Anna Paula Campos Sarchis¹; Liliany Fontes Loures¹; Priscila Monteiro Veras¹; Diogo Simões Fonseca¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil

E-mail: rayaneqc@gmail.com

O Oxford Elbow Score (OES) é um instrumento de avaliação dos domínios função, dor e aspectos psicossociais relacionadas ao cotovelo. No entanto, por questões idiomáticas, não está disponível para a população brasileira. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi adaptar o OES transculturalmente para o Português/Brasil a fim de torná-lo acessível à população brasileira (5.039.388). Para tal, foi realizado estudo metodológico de adaptação transcultural, que envolveu tradução, síntese, retrotradução, comitê de especialistas, pré-teste e apresentação dos resultados aos criadores do OES. A validade de conteúdo foi analisada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o nível de compreensão verbal foi determinado por média aritmética das respostas dos participantes. O IVC obtido foi de 0,95 e o nível de compreensão verbal foi de 4,83. A amostra do pré-teste foi composta por 60% de mulheres, 43,3% que se autodeclararam como pessoas pardas, e com idade de $47,4 \pm 14,1$. Com relação ao nível de escolaridade, 36,7% da amostra possui ensino médio completo. Os participantes realizaram o procedimento cirúrgico há pelo menos um mês e há, no máximo, 300 meses. A alta validade de conteúdo apresentada sugere que o conteúdo do OES adaptado reflete adequadamente o constructo que visa medir. Além disso, o excelente nível de compreensão verbal indica que o questionário é facilmente compreendido pela população brasileira e a diversidade da amostra favorece futuras generalizações dos resultados.

Palavras-chave: Cotovelo, Validade, Estudo Metodológico.

**DESENVOLVIMENTO DA MOBILIDADE E ESTABILIDADE DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL:
UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Elton Duarte Dantas Magalhães^{1,2}; Paula S. de C. Chagas²; Deisiane O. Souto¹; Livia Alonso Coutinho²; Ricardo R. de S. Junior¹; Filipe Barcelos³; Leonardo Cury⁴; Peter Rosenbaum⁵; Ana Cristina R. Camargos¹; Hércules Ribeiro Leite¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil

² Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil

³ Hospital Israelita Albert Einstein, SP, Brasil

⁴ Hospital da Baleia, Belo Horizonte, MG, Brasil

⁵ McMaster University, Hamilton, Ontario, Canada

E-mail: dantas.elton@estudante.ufjf.br

Conhecer o desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral (PC) é fundamental para guiar prognóstico e facilitar a interação entre profissionais e famílias. O objetivo do estudo foi descrever o desenvolvimento, estabilidade da capacidade e desempenho de mobilidade de pessoas com PC ao longo do tempo em todo o mundo. Trata-se de uma Revisão de escopo (DOI: 10.17605/OSF.IO/SNCTA) com busca em fevereiro/2023 e abril/2024 nas bases: MEDLINE, PubMed, LILACS, EMBASE, Cochrane, CINAHL, Scopus, incluindo estudos longitudinais a partir de 2002. Foram incluídos 11 estudos com 3.407 participantes, todos estratificados pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). A maioria dos estudos (90,9%) foram conduzidos em países de alta renda. Foram avaliados: capacidade (54,5%), desempenho (17,1%) e/ou ambos (27,3%). Melhor desempenho e capacidade ao longo do tempo foram relatados nos menores níveis de GMFCS. A estabilidade ocorreu mais cedo para crianças com maiores níveis do GMFCS, na capacidade (1,5 anos: GMFCS V; 12 anos: GMFCS I) e desempenho (4,3 anos: GMFCS V; 12 anos: GMFCS I). Houve declínio da capacidade ao longo do tempo no país de baixa renda. Concluímos que pessoas com PC tendem a melhorar a capacidade e desempenho da mobilidade ao longo do tempo, estabilizando mais cedo quanto maior o nível de GMFCS. Estudos acompanhando o desenvolvimento de pessoas com PC em países de baixa/média renda que orientem como guiar prognóstico de níveis altos do GMFCS são necessários.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Capacidade, Desempenho, Mobilidade.

APRIMORAMENTO DO QUESTIONÁRIO PARA CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE DESLOCAMENTO DE QUADRIL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL – ESTUDO COM PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS MÃES

Júlia Castilho¹; Beatriz Saraiva¹; Maria Eduarda Muniz¹; Bruna Carolina Souza¹; Maisa Garcia¹; Rafaela Silva¹; Érica Defilipo¹; Kennea Ayupe²; Paula Chagas¹

1 Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

2 Universidade Federal de Brasília, DF, Brasil.

E-mail: juliadesouzacastilho@gmail.com

Nos países desenvolvidos, 1 em 3 crianças com Paralisia Cerebral (PC) desenvolverão luxação do quadril. Nem todas as famílias conhecem a vigilância do quadril, processo de monitoramento e identificação dos indicadores iniciais de luxação do quadril. O objetivo deste estudo foi, com a participação ativa de mães de crianças com PC, adaptar a linguagem de um questionário em inglês para avaliar o conhecimento dos cuidadores sobre vigilância e luxação de quadril. Participaram deste estudo, 3 mães de crianças com PC, em reuniões individuais, gravadas no aplicativo Google Meet. A primeira reunião, foi para readaptação da linguagem utilizada no questionário, com uma mãe Bibliotecária, cuja filha é classificada pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) como V; a segunda foi para teste da aplicação do questionário e estruturação da exposição de informações que será feita ao final das entrevistas, realizada com uma Advogada cujo filho é GMFCS III; e a terceira, foi para ver se o roteiro ainda precisaria de ajustes, com outra mãe Contadora cuja filha é GMFCS I. Na análise de conteúdo das entrevistas com participação ativa das mães, houve exposições das opiniões sobre o questionário e discussão dos resultados com a entrevistadora. Houve melhora na linguagem utilizada no questionário e na exposição de informações sobre a vigilância do quadril. O questionário sobre a vigilância do quadril de crianças e adolescentes com PC foi aprimorado com a participação ativa das mães.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Assistência familiar, Luxação de desenvolvimento do quadril.

PREVENÇÃO DE LESÕES EM PRATICANTES DE CORRIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE EM REDE

José Elias Filho¹; Christiano Vieira Da Silva¹; Ilha Gonçalves Fernandes²; Carla Malaguti¹; Diogo Carvalho Felício¹; Jorge Roberto Perroux De Lima¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil

² Faculdade Sudamérica – Cataguases/MG, Brasil

E-mail: joseeliasfilho@yahoo.com.br

As lesões acometem 36,5% dos corredores e têm origem multifatorial. O objetivo desse estudo é identificar qual é a melhor abordagem para prevenção de lesões em corredores. Trata-se de revisão sistemática e meta-análise em rede. Foram realizadas buscas nas bases Medline, Embase, The Cochrane Library, SPORTDiscus, Scopus, CINAHL e Web of Science. Foram incluídos Ensaios controlados aleatorizados publicados, que avaliaram a o efeito de abordagens preventivas para lesão em corredores. Foram excluídos estudos com militares ou praticantes de corrida de montanha. Todas as etapas da revisão foram realizadas de forma independente e em dupla. A Meta-análise em rede foi realizada na abordagem bayesiana para as análises do risco de lesão. A qualidade da evidência para cada comparação foi avaliada utilizando a ferramenta GRADE. Foram incluídos 25 estudos com um total de 58 comparações e 13,981 participantes. O grupo que utilizou a progressão do treinamento pelo aumento do volume foi considerado o grupo de referência para as análises. Comparado com o grupo de referência, nenhuma intervenção mostrou eficácia superior. O nível de evidência foi baixo ou muito baixo para as comparações. Concluímos que existem muito baixo nível de evidências que as intervenções não mostraram nenhum efeito na prevenção de lesão. Novos ensaios controlados aleatorizados deverão ser conduzidos, com período de seguimento de pelo menos doze meses, visando avaliar efeitos de múltiplas intervenções associadas.

Palavras-chave: Corrida, Lesão, Incidência, ocorrência.

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE CORRIDA: ANÁLISE SECUNDÁRIA DE REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE EM REDE

José Elias Filho¹; Christiano Vieira Da Silva¹; Ilha Gonçalves Fernandes²; Carla Malaguti¹; Diogo Carvalho Felício¹; Jorge Roberto Perroux De Lima¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil

² Faculdade Sudamérica – Cataguases/MG, Brasil

E-mail: joseeliasfilho@yahoo.com.br

A incidência de lesões entre corredores é inconclusiva, variando entre 3,2% e 84,9%. O objetivo desse estudo foi identificar a incidência de lesões em corredores. Trata-se de revisão sistemática e meta-análise. Foram realizadas buscas nas bases Medline, Embase, The Cochrane Library, SPORTDiscus, Scopus, CINAHL e Web of Science. Foram incluídos ensaios controlados aleatorizados, que avaliaram o efeito de abordagens preventivas para lesão. Foram excluídos estudos com militares ou praticantes de corrida de montanha. Para cálculo da incidência foi utilizado apenas as lesões ocorridas no grupo controle com intervenção mínima ou placebo, para seguimento de 6 meses e 12 meses. As estimativas foram expressas em porcentagens e intervalos de confiança de 95%. A meta-análise foi conduzida pelo modelo de efeito aleatório, com a heterogeneidade entre estudos quantificada pelo teste da inconsistência (I^2). A qualidade da evidência para cada comparação foi avaliada utilizando a ferramenta GRADE. Foram incluídos 16 estudos com um total de 5699 participantes. Baseado em 10 estudos, incidência em 6 meses foi de 21,7% (95% IC 14,3-29,0%) $I^2 = 97.34\%$. Baseado em 6 estudos, a incidência em 12 meses foi de 26,7% (95% IC 16,9-36,5%), $I^2 = 88.67\%$. A análise da certeza da evidência para os tempos de seguimento foi considerada moderada devido à alta heterogeneidade. Conclui-se que a ocorrência de lesões é preocupante e pode variar de acordo com o tempo de acompanhamento.

Palavras-chave: Corrida; Lesão; Incidência; Ocorrência.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES DE MEDIDA DO LIFETIME TOTAL PHYSICAL ACTIVITY QUESTIONNAIRE (LTPAQ): ESTUDO PRELIMINAR

Nara Batista de Souza¹; Larissa Guimaraes paiva¹; Tulio Medina Dutra de Oliveira¹; Cristino Carneiro Oliveira²; Anderson José¹; Leandro Ferracini Cabral¹; Carla Malaguti¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Governador Valadares, MG, Brasil

E-mail: nara.batista@estudante.ufjf.br

Um bom nível de atividade física é importante para a saúde de idosos, mas superar a inatividade é um desafio. Compreender o histórico de atividade física é crucial para promover o comportamento ativo. Para este fim, foi desenvolvido o *The Lifetime Total Physical Activity Questionnaire* (LTPAQ), instrumento ainda não traduzido e validado no Brasil. O objetivo deste estudo foi realizar a adaptação transcultural e avaliação das propriedades de medida do LTPAQ. Este foi um estudo transversal realizado com idosos de ambos os sexos. Foram testados a confiabilidade, interpretabilidade, validade de conteúdo e validade de constructo (comparando homens e mulheres). Os resultados mostraram adequada adaptação transcultural. A consistência interna α -Cronbach foi de 0,66. A confiabilidade teste-reteste pelo coeficiente de correlação intraclass (CCI) variou de 0,71-0,91. Foi encontrado efeito piso substancial em atividades de transporte e vigorosas e moderado em domésticas e ocupacionais. O efeito teto foi desprezível. Não houve correlação entre os questionários. Na validade de constructo, mulheres mostraram maior nível de atividades domésticas (1905 vs 770, $p<0,001$) e menores níveis de atividades de esporte e lazer (70,4 vs 166, $p=0,007$) que os homens. O LTPAQ foi transculturalmente adaptado com sucesso, demonstrando boa confiabilidade e capacidade de distinguir comportamentos entre os sexos. No entanto, a validade de conteúdo precisa ser melhor investigada.

Palavras-chave: Atividade física, Idoso, Avaliação em saúde.

VALORES NORMATIVOS E EQUAÇÃO DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DA PONTE NO LEITO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Nara batista de Souza¹; Larissa Guimaraes Paiva¹; Eduarda Aparecida Silva Coimbra¹; Sabrina Campos Furtado¹; Tulio Medina Dutra de Oliveira¹; Anderson José¹; Cristino Carneiro Oliveira²; Carla Malaguti¹

¹ Universidade Feral de Juiz de Fora (UFJF), MG, Brasil

² Universidade Feral de Juiz de Fora (UFJF) – Governador Valadares, MG, Brasil

E-mail: nara.batista@estudante.ufjf.br

Testes como o de sentar e levantar (TSL) ou de caminhada de 6 minutos (TC6) não são possíveis de serem utilizados em pacientes restritos ao leito. O teste da ponte no leito (TPL) foi desenvolvido para superar essa limitação, por meio de um teste simples e viável para a avaliação funcional desta população. Entretanto, é necessário estabelecer valores de normalidade e equações de referência deste teste para a interpretação dos resultados. Estabelecer valores de normalidade e equações de referência para o TPL em indivíduos de 18-79 anos. Trata-se de um estudo transversal que recrutou 120 voluntários, submetidos às quatro versões do TPL: 5 repetições (TPL5R), 10 repetições (TPL10R), 30 segundos (TPL30S) e 60 segundos (TPL60S). Valores normais foram determinados por faixa etária e sexo. Correlações e análises de regressão foram realizadas. Os participantes foram distribuídos por faixa etária. Todas as versões do TPL se associaram com idade, sexo, altura, peso e força de preensão manual ($p < 0,05$). Valores normais e equações de referência foram fornecidos. As equações simplificadas foram: $TPL5R = 3,49 + (-1,96 \times \text{sexo}) + (0,07 \times \text{idade})$; $TPL10R = 6,93 + (-4,51 \times \text{sexo}) + (0,14 \times \text{idade})$; $TPL30S = 44,21 + (9,36 \times \text{sexo}) - (0,36 \times \text{idade})$; $TPL60S = 80,28 + (20,38 \times \text{sexo}) - (0,62 \times \text{idade})$. Este estudo forneceu valores de normalidade e equações de referência para o TPL, auxiliando pesquisadores e clínicos na identificação e quantificação de deficiências funcionais.

Palavras-chave: Avaliação em saúde, Desempenho físico-funcional, Valores de referência.

PERFIL DAS CRIANÇAS EM ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA

Michele de Almeida Alvim¹; Kamila Pacheco Martins¹; Ana Luiza Soares¹; Rafaela Ramos Anacleto da Silva¹; Maria Eduarda Higinio Schuhmacher¹; Gustavo de Souza Bragança¹; Flávia Batalha Gomes Costa¹; Érica Cesário Defilipo¹; Paula Silva de Carvalho Chagas¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), MG, Brasil

E-mail: michele.almeida@estudante.ufjf.br

Os atendimentos em Fisioterapia Pediátrica no Sistema Único de Saúde (SUS) cumprem a função de prestar serviços à comunidade. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil das crianças em atendimento na Clínica Escola e Ambulatório de Fisioterapia Pediátrica da Universidade Federal de Juiz de Fora. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, para descrição do perfil dos pacientes pediátricos atendidos no período de fevereiro/2022 a março/2024. Dados sobre: sexo, idade, diagnóstico clínico, área de atendimento, número de atendimentos, comorbidades, uso de tecnologia assistiva, foram analisados por medidas de tendência central, dispersão e frequência. Foram atendidas 146 crianças, idade média de 4,3 anos (DP=4,2) e 54,1% de meninos. Foram realizados 42 atendimentos (DP=12,8), sendo mais frequente a Fisioterapia Neurofuncional (56,1%), Musculoesquelética (26%), Respiratória (5,4%) e Dermatológica (0,6%). Os diagnósticos clínicos predominantes foram paralisia cerebral (24,6%), atraso do desenvolvimento (13%) e transtorno do espectro autista (4,7%). As comorbidades mais comuns foram crises convulsivas (6,2%), déficits visuais e problemas respiratórios (4,7%). Apenas 15,8% utilizavam tecnologia assistiva. Este estudo possibilitou conhecer melhor os pacientes pediátricos, permitindo o planejamento e o direcionamento de estratégias para adequação do serviço, além de proporcionar intervenções mais eficazes e a promoção de uma abordagem centrada no paciente.

Palavras-chave: Prontuários, Crianças, Fisioterapia, Perfil Epidemiológico.

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL NA COMUNIDADE: RESULTADOS DO PARTICIPA BRASIL

Michele de Almeida Alvim¹; Kamila Pacheco Martins¹; Ana Luiza Soares¹; Paula Silva de Carvalho Chagas¹; Érica Cesário Defilipo¹

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil

Email: michele.almeida@estudante.ufjf.br

Crianças com paralisia cerebral (PC) geralmente demonstram baixa frequência e envolvimento na participação na comunidade. O objetivo do estudo foi identificar qual a frequência, envolvimento, suportes e barreiras para participação de crianças com PC. Participaram 175 pais de crianças com PC, com idades entre 5 e 17 anos, do PartiCipa Brasil. Foi utilizada a versão brasileira da Medida de Participação e Ambiente para Crianças e Jovens (PEM-CY) para medir frequência e envolvimento, barreiras e suportes ambientais em atividades na comunidade. Para as análises descritivas, foram utilizadas medidas de tendência central, dispersão, frequência e correlação de Person. A maior parte das crianças e adolescentes eram meninos (58,3%), com idade média de 8,8 anos (DP=2,8) e níveis V (32,6%) e II (27,4) do GMFCS. Foi observado frequência média (4,1) e envolvimento médio (3,9), com participação em média em 4,9 atividades na comunidade. Foram encontradas correlações negativas e fracas, entre frequência e barreiras ambientais ($r=-0,22$; $p<0,05$), e entre frequência e quantidade de suportes ($r=-0,22$; $p<0,05$). Além disso, uma correlação positiva e fraca foi observada entre o suporte e o envolvimento, assim como entre o envolvimento e as barreiras ($r=0,29$; $p<0,001$). Concluiu-se que crianças com PC têm baixa participação em atividades na comunidade, mas demonstram alto envolvimento quando participam. Os suportes ambientais e as barreiras estão fracamente associados à frequência da participação.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Crianças, Adolescentes, Participação Social.

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E PRÉ-DIABETES

Deysiane P. da S. C. de Oliveira¹; Camila A. Q. de Souza¹; Bruno M. Costa¹; Ana Carolina E. Facchin²; Paulo César Apolinário³; Lilian P. da Silva^{1,4}; Tiago Peçanha^{1,5}

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional, UFJF, MG, Brasil

² Faculdade de Fisioterapia, UFJF, MG, Brasil

³ Faculdade de Medicina, UFJF, MG, Brasil

⁴ PPG em Educação Física, FAEFID/UFJF, MG, Brasil

⁵ Manchester Metropolitan University, Manchester, UK

E-mail: deysiane.peres@estudante.ufjf.br

O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico crônico ocasionalmente associado a presença de neuropatia autonômica cardíaca (NAC). A NAC pode surgir nas fases iniciais do DM (e.g. em indivíduos com pré-diabetes) e progredir ao longo do desenvolvimento da doença. No entanto, há dúvidas se métodos simples, como a variabilidade da frequência cardíaca de repouso (VFCrep), sejam sensíveis para detectar a progressão da NAC ao longo do desenvolvimento do DM tipo 2 (DM2). O objetivo foi comparar a VFCrep entre indivíduos normoglicêmicos (NORMO), com pre-DM e DM2. Doze indivíduos NORMO, 15 com pre-DM e 15 com DM2 participaram do estudo. A presença de NAC nos grupos foi verificada por meio dos testes de Ewing. A VFCrep foi avaliada a partir da obtenção dos intervalos RR na posição deitada (Polar V800). A VFCrep foi analisada, em trechos de 5 min, no domínio do tempo (MNN, SDNN, RMSSD, PNN50) e da frequência (LF, HF e *Total Power*); e comparada entre os grupos pela ANOVA 1-Way ($P < 0,05$). Como esperado, a prevalência de NAC foi maior nos grupos pre-DM (66,7%) e DM2 (53,3%) em relação ao grupo NORMO (33,3%). No entanto, com exceção do índice *Total Power*, que foi menor no grupo DM2 em comparação ao grupo NORMO ($P = 0,05$), os demais índices de VFCrep não diferiram entre os grupos. Conclui-se que VFCrep não foi capaz de identificar a presença de NAC em indivíduos com pre-DM e DM2. Novos estudos devem buscar métodos mais sensíveis para identificar a NAC no DM2.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, VFC, Sistema nervoso autônomo.

AValiação da Viabilidade de um Programa de Teleatendimento para Gestantes no Centro de Referência em Saúde da Mulher de Ribeirão Preto

Roberta Leopoldino de Andrade¹; Leticia Maciel de Freitas¹; Gabriela Kaori Abe Hatsumura¹; Paola Marini Valerio²; Bianca Manzan Reis³; Maíra de Menezes Franco⁴; Elaine Christine Dantas Moisés¹; Cristine Homsí Jorge¹

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, SP, Brasil

² Centro Universitário Barão de Mauá, SP, Brasil

³ Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – MATER, FAEPA-FMRP-USP, SP, Brasil

⁴ Universidade de Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: ftrobertaandrade@gmail.com

Devido ao isolamento social pela pandemia do COVID-19 os atendimentos no serviço de Fisioterapia do Centro de Referência em Saúde da Mulher de Ribeirão Preto foram suspensos, e para manter um grupo de gestantes foi iniciado o teleatendimento. O objetivo deste é relatar a viabilidade da implementação de um programa de teleatendimento com um grupo de gestantes. Este estudo teve aprovação do comitê de ética do hospital das clínicas da faculdade de medicina de Ribeirão Preto (CAAE: 41131120.4.0000.5440). Por meio de ligação telefônica foi verificado o interesse e o teleatendimento foi realizado em grupo pelas fisioterapeutas do serviço e após, realizada avaliação da experiência. Demonstraram interesse em participar 50 mulheres, com idade média de 26 anos (± 4.10), contudo 27 (54%) participaram. Os resultados demonstraram que a maioria não apresentou desconforto (81,5%) e evidenciou grau máximo de satisfação (88,9%). Dentre as dificuldades apresentadas, a mais prevalente foi a conexão ruim com a internet (31,2%) e o fator positivo mais destacado foi não ser necessário o deslocamento até o serviço de saúde (85,2%). Com relação às gestantes que não participaram, a maioria relatou indisponibilidade com horário (37%). Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que este modelo se mostrou viável, de fácil aplicabilidade e sugerindo que possa ser reproduzido nos serviços públicos, visando beneficiar as gestantes com a realização de atividades físicas específicas para este período.

Palavras-chave: Fisioterapia, Covid-19, Saúde da mulher, Tele serviço em saúde.

PERFIL FUNCIONAL DE ADOLESCENTES COM CARDIOPATIA CONGÊNITA E SAUDÁVEIS

Josiane Marques Felcar^{1,2}; Karina Massari Parra Sato^{1,2}; Vitória Raquel de Andrade Souza²

¹PPG Associado UEL-UNOPAR em Ciências da Reabilitação, UEL, PR, Brasil

²Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Saúde (CEPOS), UEL, PR, Brasil

Email: josianefelcar@uel.br

A cardiopatia congênita (CC) promove alterações hemodinâmicas que podem reduzir a capacidade funcional. O objetivo deste estudo foi comparar características clínico-funcionais de adolescentes com CC e adolescentes saudáveis. Estudo transversal, inclusos adolescentes de 13 a 17 anos de idade, com CC e saudáveis. Foram avaliados a função pulmonar (espirometria), força muscular respiratória (manovacuometria), força muscular periférica (teste de uma repetição máxima e teste de sentar e levantar de 30 segundos - TSL), capacidade de exercício (teste de caminhada de seis minutos - TC6min), atividade física por meio do pedômetro e questionário internacional de atividade física (IPAQ - versão curta), e a qualidade de vida pelos questionários *Pediatric Quality of Life Inventory* versão 4.0 e *Pediatric Cardiac Quality of Life Inventory*. Foram avaliados 42 adolescentes (21 com CC e 21 saudáveis), com mediana de idade de 15 (14-16) anos. A cardiopatia mais frequente foi a comunicação interventricular (24%). Quando comparados, houve diferença significativa na distância percorrida no TC6min ($P=0,007$) e TSL ($P=0,001$), sendo 586 ± 83 metros; 13 (12-15) repetições nos cardiopatas e 651 ± 67 metros; 17 (15-18) repetições nos saudáveis, respectivamente. Os cardiopatas apresentaram menor força muscular nos músculos bíceps ($P=0,017$), tríceps ($P=0,027$) e quadríceps ($P=0,029$). Na avaliação da atividade física pelo IPAQ também foi encontrada diferença significativa entre os grupos ($P=0,043$). Nas demais variáveis não houve diferença entre os grupos (todas $P>0,05$). Concluiu-se que adolescentes cardiopatas apresentaram redução da capacidade de exercício, força muscular periférica e no nível de atividade física quando comparados aos saudáveis.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita, Adolescentes, Estado funcional.

COMPARAÇÃO ENTRE A CAMINHADA ORIENTADA E A CAMINHADA LIVRE NO COMPORTAMENTO ATIVO E SEDENTÁRIO, CAPACIDADE DE EXERCÍCIO, MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE INDIVÍDUOS COM DPOC: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Larissa Guimarães Paiva¹; Nara Batista de Souza¹; Vitória Abraão de Lima¹; Vitória Lourdes de Oliveira¹; Maria Eduarda Moreira Schaefer¹; Túlio Medina Cristino Carneiro Oliveira²; Anderson Jose¹; Carla Malaguti¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Governador Valadares, MG, Brasil

E-mail: larissa.paiva@estudante.ufjf.br

A prática de atividade física é afetada por diversos fatores, que incluem aspectos ambientais e políticos. Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) tendem a ser menos ativos em comparação com pessoas saudáveis. Introduzir um programa de caminhadas com rotas sugeridas pode ser uma estratégia eficaz para encorajar esses pacientes a adotarem um comportamento mais ativo. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da caminhada em rotas sugeridas comparada com a caminhada livre no comportamento ativo e sedentário, capacidade de exercício, motivação e participação social de pessoas com DPOC. Trata-se de um ensaio clínico randomizado duplo-cego. Durante 2 meses, o grupo experimental (GE) recebeu rotas personalizadas de caminhada, enquanto o grupo controle (GC) realizou caminhada em percurso livre. Foram estudados 28 voluntários (idade de 69 anos, VEF₁ de 56 % do previsto, 54% homens). Resultados clinicamente relevantes foram observados quando o GE, em comparação ao GC, apresentou um aumento no tempo ativo (199 minutos, $p=0,07$), no número de passos diários (400 passos, $p=0,48$) e redução do tempo sedentário (91 min., $p=0,81$). Foram encontradas diferenças significantes a favor do GE, na capacidade de exercício (60 metros, $p=0,01$), participação social (0,6 pontos, $p=0,02$) e motivação para o exercício (12 pontos, $p=0,02$). O programa de caminhada em rotas sugeridas aumentou o comportamento ativo, capacidade de exercício, participação social e motivação de pessoas com DPOC.

Palavras-chave: DPOC, Caminhada, Atividade física.

RELAÇÕES ENTRE COMPORTAMENTO ATIVO E SEDENTÁRIO COM A MOTIVAÇÃO, BEM ESTAR COM A VIDA E FELICIDADE EM PESSOAS COM DPOC: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO TRANSVERSAL

Larissa Guimarães Paiva¹; Nara Batista de Souza¹; Vitória Abraão de Lima¹; Vitória Lourdes de Oliveira¹; Maria Eduarda Moreira Schaefer¹; Túlio Medina Dutra de Oliveira¹; Cristino Carneiro Oliveira²; Anderson José¹; Carla Malaguti¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Governador Valadares, MG, Brasil

E-mail: larissa.paiva@estudante.ufjf.br

Pessoas com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) apresentam baixo nível de atividade física. Diversos fatores podem influenciar um comportamento ativo, dentre eles fatores emocionais intrínsecos. O objetivo deste estudo foi investigar as associações entre o comportamento ativo e sedentário com a motivação para o exercício, satisfação com a vida e percepção de felicidade em pessoas com DPOC. Trata-se de um estudo transversal, realizado com indivíduos com DPOC adultos, de ambos os sexos e estáveis clinicamente. A atividade física foi quantificada utilizando o acelerômetro *Actigraph*, a motivação para o exercício físico foi avaliada por meio do *Behavioral Regulation Exercise Questionnaire (BREQ)*, a satisfação com a vida foi avaliada pela Escala de Satisfação com a Vida e a percepção de felicidade pela Escala de Felicidade Subjetiva. Foram estudados 28 indivíduos, idade de 69 ± 7 anos, 54% homens e VEF₁ $56 \pm 16\%$ do previsto. Foi encontrada correlação moderada entre a motivação e a atividade física total ($r=0,55$, $p=0,02$) e também com a média do número de passos ($r=0,44$, $p=0,02$). Não foram encontradas outras correlações significantes com as demais variáveis estudadas. Na análise de regressão linear, a motivação explicou 30% da variação da atividade física e 28% da variação do número de passos. Os resultados deste estudo demonstraram a importância da motivação para o comportamento ativo e como um fator relevante na promoção da atividade física em pessoas com DPOC.

Palavras-chave: DPOC, Caminhada, Atividade física.

**EFEITOS DO POSICIONAMENTO DE ELETRODOS DE SUPERFÍCIE PARA AQUISIÇÃO DE POTENCIAIS EVOCADOS MOTORES INDUZIDOS
POR ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Carolina B. Valente¹; Maria Julia C. Jorge²; Lucas dos Santos Betioli³; Marilena R. de Oliveira Vaz²; Henrique C. M. e Costa²;
Renan H. Matsuda⁴; Marco Antonio C. Garcia¹

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, UFJF, MG, Brasil

² Faculdade de Medicina, UFJF, MG, Brasil

³ Departamento de Física, FFCLRP, USP, SP, Brasil

E-mail: ana.valente@estudante.ufjf.br

A estimulação magnética transcraniana (EMT) é uma técnica baseada no princípio da indução eletromagnética para recrutar células neuronais corticais, o que permite avaliarmos a excitabilidade das vias corticoespinhal e bulbar através do potencial evocado motor (PEM). O PEM é geralmente registrado por eletromiografia de superfície (sEMG). Apesar das recomendações internacionais sobre o registro do sinal, há divergências sobre o impacto do posicionamento dos eletrodos na amplitude pico a pico do PEM (PEM_{P-P}). O objetivo desta revisão foi avaliar os eventuais efeitos das diferentes montagens de eletrodos no PEM_{P-P}. A partir das diretrizes PRISMA, foram analisados 2.562 artigos nas bases Pubmed, Scopus, Embase, Web of Science e IA Research Rabbit, publicados até dezembro de 2023 sendo excluídos artigos: (1) Relacionados a fármacos e hormônios; (2) tDCS (Transcranial Direct Current Stimulation), FES (Functional Electrical Stimulation) e Eletroneuromiografia; (3) Artigos que não associassem EMT e sEMG. Apenas 6 estudos foram incluídos. 4 envolveram voluntários saudáveis de ambos os sexos, e 2 descritivos. Embora a literatura sugira que montagens bipolares convencionais reduzem o crosstalk e melhoram a relação sinal-ruído, não oferecem PEM_{P-P} superiores às montagens pseudomonopolares. Tais diferenças são críticas, refletindo em limiares motores e doses distintas sem protocolos de EMT para tratamento e diagnóstico.

Palavras-chave: Potencial evocado motor, Eletromiografia, Estimulação magnética transcraniana, Protocolo de colocação de eletrodos.

INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE HEMOGLOBINA GLICADA E MEDIDAS DE VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2: ACHADOS PRELIMINARES

Rodrigo Gabriel Ferreira Patueli¹; Luanna Akire Arruda Oliveira¹; Mariana Nunes Cassimiro¹; Ana Paula Delgado Bomtempo Batalha¹; Gabriela Alves Trevizani²; Lillian Pinto da Silva¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil

² Universidade Salgado de Oliveira, Juiz de Fora, MG, Brasil

E-mail: gabrielferreira210201@gmail.com

O diabetes é uma desordem metabólica, cujo diagnóstico e avaliação do controle da doença ocorrem a partir dos valores de hemoglobina glicada (HbA1c). A hiperglicemia crônica pode causar prejuízos da modulação autonômica cardíaca, e estes podem ser avaliados a partir de medidas de variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a existência de associação entre medidas de VFC e valores de HbA1c em indivíduos com diabetes tipo 2 (DM2). Trata-se de estudo preliminar utilizando dados basais de um ensaio clínico em andamento (NCT039149). Dezesesseis medidas de VFC de repouso foram calculadas utilizando o software Kubios HRV Analysis a partir dos intervalos R-R normais (iNN) coletados por um cardiófrequencímetro (Polar, V800). Os valores de HbA1c foram obtidos de exames de rotina realizados até 3 meses antes da avaliação dos participantes. Os dados VFC e HbA1c foram analisados por meio do teste de correlação de *Spearman* ($P < 0,05$). Participaram do estudo 32 indivíduos com DM2 ($52,9 \pm 12,6$ anos, 59,4% mulheres, 31,3% insulino-tratados, apresentando valores medianos [1º. Quartil – 3º. Quartil] de HbA1c (%) e VFC global (desvio padrão dos iNN em ms) de 6,8 [6,3-7,9] e 23,5 [17,25-34,75], respectivamente. Não houve correlação estatisticamente significativa entre os valores de HbA1c e as medidas de VFC ($P \geq 0,05$). Estes achados sugerem a inexistência de associação entre o controle glicêmico e a modulação autonômica cardíaca em indivíduos com DM2.

Palavras-chave: Diabetes, Variabilidade da frequência cardíaca, Hemoglobina glicada.

**ASSOCIAÇÃO ENTRE HISTÓRICO DE QUEDAS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO-
CONTROLE**

Clarice Souza Braga¹; Eduardo Garcia Fonseca¹; Isabela Benevenuto¹; Sebastião Zarantonelli¹; Djalma Rabelo Ricardo¹; Ana Paula Ferreira¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, MG, Brasil

E-mail: ana.ferreira@suprema.edu.br

Quedas são altamente prevalentes em idosos e a incidência desses eventos é diretamente proporcional a idade e a causas multifatoriais relacionadas a aspectos intrínsecos e extrínsecos. Investigar a associação entre quedas e depressão em idosos da comunidade. Estudo retrospectivo que abrangeu dados de 3932 idosos (2949 controles e 983 casos) da comunidade, atendidos em um centro de assistência a idosos em Juiz de Fora - MG, durante o período de janeiro a junho de 2017. A avaliação dos sintomas de depressão foi realizada por meio da análise dos resultados do GDS-15, enquanto o registro quantitativo de quedas foi obtido por meio de autorrelatos dos idosos ou de seus acompanhantes. Dados de medicações e demais condições socioeconômicas, não estavam disponíveis. O presente estudo foi aprovado pelo CEP da FCMS/JF – SUPREMA, Parecer nº 2.254.115. A análise do pareamento entre os grupos caso e controle foi conduzida por meio do qui-quadrado. A associação entre histórico de queda e sintomas depressivos, foi feita por meio regressão logística simples, estimando o *odds ratio* com um IC 95%. Todas as análises foram realizadas pelo programa R¹⁷. Nos idosos com histórico de queda, 26,8% apresentavam sintomas depressivos, em comparação com 15,2% no grupo controle. Idosos com histórico de quedas apresentaram 2,04 (IC95%: 1,72-2,43) vezes mais chances de terem sido expostos ao fator depressão quando comparados aos idosos sem histórico de queda ($p<0,05$). Os achados deste estudo sugerem que a depressão é um fator significativo para o desfecho de quedas em idosos.

Palavras-chave: Depressão, Histórico de quedas, Idosos da comunidade.

AS MANIFESTAÇÕES MOTORAS NO AUTISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Samara Helena da Silva^{1,4}; Matheus Ribeiro Felippin^{2,4}; Letícia de Oliveira Medeiros⁴; Cecília Hedin Pereira^{2,3}; Anaelli Aparecida Nogueira Campos^{1,4}

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional, UFJF, MG, Brasil

² PPG em Ciências Biológicas - Biofísica, IBCCF/UF RJ, RJ, Brasil

³ Fundação Oswaldo Cruz, RJ, Brasil

⁴ Laboratório de Neurofisiologia Cognitiva, Departamento de Biofísica e Fisiologia, ICB, UFJF, MG, Brasil

E-mail: anaelli.campos@ufjf.br.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento com manifestações neuropsiquiátricas variadas e de etiologia ainda desconhecida. O TEA é definido por alterações da comunicação/socialização e por padrões restritos e repetitivos de comportamentos/interesses. Esses sintomas são tipicamente considerados centrais da doença, mas outras manifestações são frequentes, como sintomas motores, que serão o tema desta revisão narrativa, realizada com base em 21 estudos eleitos, de acordo com palavras-chave como "TEA" e "*Motor skills disorder*", encontrados nas bases de dados PUBMED, EMBASE, SCOPUS e WEB OF SCIENCE. As alterações motoras aparecem desde a infância, inclusive precedendo o desenvolvimento de sintomas sócio-comunicativos; e cuja utilidade diagnóstica e prognóstica tem sido estudada. As principais manifestações motoras encontradas são os problemas de coordenação, que impactam na aquisição de habilidades motoras grossas e finas. Outros sintomas incluem: apraxia, tiques, hipotonia, estereotípias, marcha atípica, instabilidade postural, bradicinesia e hipocinesia. Embora esses sintomas não sejam tradicionalmente considerados "essenciais" ou "inerentes" ao TEA, seus impactos na apresentação clínica são muito evidentes principalmente na funcionalidade motora dos autistas. Parece, portanto, relevante avançar além da caracterização clínica e fisiopatológica dessas manifestações motoras, mas também reconsiderar seu lugar na definição e diagnóstico do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Transtorno Autístico, Transtornos Motores, Desempenho Psicomotor, Destreza Motora.

ALTERAÇÕES CINEMÁTICAS E ESPAÇO-TEMPORAIS DA MARCHA DE GESTANTES E PUÉRPERAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Heloisa da Costa Souza¹; Rayane Quintão Castro¹; Maria Eduarda de Oliveira Gonçalves²; Gabriela Vieira Caneco²; Letícia Tagliati Nogueira²; Fabiana Roberta Nunes Carnaúba³; Diogo Simões Fonseca¹

¹ PPG em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, UFJF, MG, Brasil

² Faculdade de Fisioterapia, UFJF, MG, Brasil

³ Faculdade de Fisioterapia, UNIFESP, SP, Brasil

E-mail: heloisacosta.fisio@gmail.com.

Durante a gestação, o deslocamento anterior do centro de massa leva a alterações posturais, influenciando na marcha. Este estudo teve como objetivo compilar e avaliar artigos que relatem a marcha de gestantes e puérperas, com foco nos parâmetros cinemáticos e espaço-temporais da marcha. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada até janeiro de 2024 nas bases de dados Scopus, Pubmed, Web of Science e Embase. A busca encontrou 3.052 artigos, sendo 31 selecionados para extração de dados, seguindo o critério de inclusão de que avaliassem parâmetros cinemáticos ou espaço-temporais da marcha de gestantes ou puérperas. Foi observado aumento da inclinação pélvica, flexão do joelho, ângulo de progressão lateral do pé, inversão do tornozelo e inclinação lateral do tronco, juntamente com diminuição da extensão do quadril, plantiflexão do tornozelo, amplitude de movimento no plano sagital da lombar e no plano transversal do tronco. As gestantes tendem a caminhar em ritmo mais lento e apresentam cadência, comprimento da passada, comprimento do passo, duração da fase de balanço e apoio único reduzidos, além de maior largura do passo e duração da fase de duplo apoio. Essas alterações são predominantemente observadas no 3º trimestre. Durante o período pós-parto essas alterações diminuem, mas persistem disparidades nos parâmetros espaço-temporais em comparação com mulheres não grávidas. Não é claro se o mesmo é válido para os parâmetros cinemáticos da marcha.

Palavras-chave: Análise da Marcha, Fenômenos Biomecânicos, Gestantes.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO COGNITIVO APÓS UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIO INTRADIALÍTICO UTILIZANDO REALIDADE VIRTUAL

Marcelly O. Pinton¹; Fabrício S. Barros¹; Emanuele P. L. Gravina¹; Maria Clara de L. Assis¹; Ana Paula de L. S. Dias¹; Mariane S. Gomes¹; Daniele T. Silva¹; Andressa Garcia¹; Isabella C. M. Baião¹; Luanna A. A. Oliveira¹; Eva S. Orfí²; Maycon de M. Reboredo¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil

² Universidad CEU Cardenal Herrera, Valencia, Espanha

E-mail: marcellypinton80@gmail.com

Pacientes com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise (HD) apresentam redução da qualidade de vida, nível de atividade física e cognição. Os exercícios físicos intradialíticos (EFI) com realidade virtual (RV) podem melhorar esses desfechos e aumentar a adesão ao exercício. Recomenda-se a implementação do EFI nas duas primeiras horas de HD para evitar instabilidade hemodinâmica. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos do EFI utilizando RV comparando as duas primeiras horas versus as duas últimas horas de HD, na qualidade de vida relacionada a saúde, nível de atividade física e estado cognitivo. Trata-se de um ensaio clínico controlado e randomizado (67028823.9.0000.5133), com 23 pacientes, que concluíram um protocolo de 3 meses de EFI para fortalecimento de membros inferiores. Cada sessão durou em média 30 minutos. Foram utilizados os questionários: Short Form 36 (SF 36), Perfil de Atividade Humana (PAH) e Mini Mental (MM). O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para determinar a normalidade dos dados e os testes t de Student e Mann-Whitney para comparar as diferenças pré e pós-intervenção entre os grupos, considerando $p \leq 0,05$. Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa nos componentes do SF 36 (PCS - $0,1 \pm 1,8$; $-1,4 \pm 3,8$; $p=0,75$; MCS $6,9 \pm 6,0$; $0,4 \pm 4,4$; $p=0,42$), PAH (EMA $-1,1 \pm 1,9$; $0,1 \pm 1,6$; $p=0,60$; EAA $-2,6 \pm 3,7$; $1,8 \pm 2,7$; $p=0,35$) e MM ($0,3 \pm 0,6$; $-0,2 \pm 0,7$; $p=0,84$). Conclui-se que o programa de EFI com RV não alterou a qualidade de vida relacionada a saúde, níveis de atividade física e estado cognitivo dos pacientes em ambos os momentos da HD.

Palavras-chave: Hemodiálise, Realidade virtual, Qualidade de vida, Exercício físico, Cognição.